



**Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro**

**Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS**

**Licenciatura em História**

**/Unirio/Cederj**

**O uso do cinema no ensino de História- Planejamento Pedagógico.**

**Paulo Cesar de Almeida Barros Lopes**

**Graduando em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.**

**e-mail: [pc\\_abl@hotmail.com](mailto:pc_abl@hotmail.com); [pcablopes@gmail.com](mailto:pcablopes@gmail.com)**

#### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo geral mostrar o impacto do uso das mídias digitais e audiovisual, com ênfase para o uso do cinema no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo na disciplina de História. Como forma de alcançar o objetivo estabelecido, o trabalho tem como desdobramentos objetivos específicos: conceituar e contextualizar temas inerentes ao tema desta pesquisa, identificar a aplicabilidade do cinema para o ensino da História em sala de aula, estabelecendo modelos e ao mesmo tempo tratando dos pontos principais que podem contribuir na aplicação das orientações. Visa também salientar o impacto no enfoque do PCN no planejamento didático com o uso de audiovisual para o filme escolhido, a eficácia do ensino de História usando curtas metragens.

Palavras- chaves: mídia digital, uso do cinema; audiovisual; ensino de História; processo de ensino-aprendizagem; planejamento pedagógico.

## INTRODUÇÃO

### Como ensinar a partir do cinema.

Para Jairo Carvalho do Nascimento da Universidade do Estado da Bahia – UNEB<sup>1</sup>, os filmes ainda não são usados de uma forma conveniente na sala de aula, pois no seu artigo ele destaca o uso da pesquisa para provar que o uso de filmes ainda é tímido no mundo acadêmico e para a prática de ensino da História, tanto que nesta pesquisa ele identifica dois problemas: a ordem infraestrutural e a formação dos professores, em especial quando os mesmos lecionam História e não são graduados nesta matéria, alie-se a este fato que grande parte dos docentes resiste às alternativas existentes ao ensino tradicional. Não obstante, Jairo destaca algumas dificuldades inerentes na aplicação do uso do cinema no ensino da História: o acesso aos recursos tecnológicos por parte dos alunos e a formação do docente, que em muitos casos não possui treinamento adequado para manusear os equipamentos e por fim, as condições das escolas para o desenvolvimento deste projeto. Tanto que a última edição do relatório sobre educação, a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis)<sup>2</sup> mostrou que os professores brasileiros acabam perdendo muito tempo durante as aulas com questões de disciplina, gastando assim, um terço deste período aproximadamente com questões não-pedagógicas, sobrando 67% para as mesmas. Mesmo diante deste quadro é válido ressaltar que, Jairo Carvalho<sup>3</sup> delinea cinco passos essenciais cujo o objetivo é guiar a prática docente ao usar filmes para o ensinar História. Estes passos são: (1)ver o filme, (2)organizar e redigir o plano de aula, (3)apresentação do plano de aula, (4)análise propriamente dita e (5) articular o filme à outra frente. Jairo Carvalho encerra o artigo enfatizando que o cinema não é o único instrumento metodológico à disposição do professor, mas sim como uma prática a mais para a aplicação do ensino em conjunto com outras linguagens, logo, o tempo perdido com questões disciplinares poderia ser melhor usado para as aplicações das sugestões destacadas por Jairo Carvalho.

No primeiro Fórum Ler e Pensar realizado pelo Instituto GRPCOM, no dia 30 de março 2019, na Universidade Positivo, em Curitiba que tratou do assunto sobre “Conexões para uma educação transformadora”; o objetivo deste círculo de palestras foi evidenciar práticas inovadoras em sala de aula, as quais visam incentivar aos professores usarem as mídias digitais dentro da sala de aula como instrumento pedagógico. Não obstante, é importante lembrar que as mídias digitais não irão substituir o processo de aprendizagem inserido no contexto da criação e

---

<sup>1</sup> NASCIMENTO, Jairo Carvalho. Cinema e ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula - 2008 – “Disponível em”: <revistafenix.pro.br> “Acesso em: 10/02/2019>.

<sup>2</sup> “Disponível em”: <<http://www.oecd.org/education/talis-2018-results-volume-i-1d0bc92a-en.htm>>.” Acesso em”: <12/08/2019>.

<sup>3</sup> Ibidem páginas 13-17.

do saber, pois este recurso torna-se uma alternativa aos métodos tradicionais, no entanto, pode-se destacar que o uso de mídias é importante no processo de ensino- aprendizagem. É bem sabido que vários profissionais da educação estão procurando se adaptar ao uso de mídias digitais no ensino, bem como as escolas em geral têm feito adaptações para o uso de novas tecnologias, no entanto, vale ressaltar que ainda faltam muitos passos a serem dados para a efetivação do uso deste recurso alternativo pelos professores em sala de aula, tendo em vista que grande parte dos professores não possuem treinamento ou não se interessam pelo uso destes recursos. Segundo Camila Fattori<sup>4</sup>, psicóloga e coordenadora pedagógica da Comunidade Educativa CEDAC, “É necessário dar ao professor o mínimo de conhecimento, treinamento”.

Com respeito ao acesso dos alunos à informação, poderíamos destacar o pensamento de Pierre Bourdieu<sup>5</sup> que trata da questão do capital cultural. É imperativo afirmar que segundo Pierre Bourdieu, este capital é adquirido antes mesmo do aluno ir para a escola, pois segundo ele, este capital é fornecido pelo meio no qual a pessoa vive, sendo que o mesmo é responsável pela desigualdade social. Sendo que este capital cultural é um grande impeditivo para a mobilidade social, através da qual o indivíduo supostamente ascenderia de uma classe para a outra. Fato que segundo ele é praticamente improvável em virtude da burguesia continuar sendo a mantenedora deste capital cultural cuja mesma não permite a absorção deste capital pela classe dos trabalhadores, conforme destacou Manuel Hespánha em seu artigo A Mobilidade Social no Antigo Regime.<sup>6</sup> Maria da Graça Jacintho Setton, professora de Sociologia na Faculdade de Educação da USP, disse:

“Bourdieu argumenta que essas instituições seriam a família e a escola; seriam elas responsáveis pelas nossas competências culturais ou gostos culturais. De um lado, chamou a atenção para o aprendizado precoce e insensível, efetuado desde a primeira infância, no seio da família, e prolongado por um aprendizado escolar que o pressupõe e o completa (aprendizado mais comum entre as elites). De outro, destacou os aprendizados tardio, metódico e acelerado,

---

<sup>4</sup> Camila Campos Tinoco Fattori- Graduada em Psicologia e pós-graduada em Psicopedagogia. “Disponível em “:<<https://www.escavador.com/sobre/10818049/camila-campos-tinoco-fattori>>. “Acesso em”:<12/08/2019>.

<sup>5</sup> Pierre Bourdieu Sociology, Centre de Sociologie Européenne, Collège de France; fonte : [https://scholar.google.com.br/citations?user=d\\_lp40IAAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao](https://scholar.google.com.br/citations?user=d_lp40IAAAAJ&hl=pt-BR&oi=ao); “Acesso em”<25/02/2019>.

<sup>6</sup> HESPANHA, Antônio Manuel - A mobilidade social na sociedade de Antigo Regime, página 15 e 23- Tempo, 2006 –“Disponível em”:< SciELO Brasil> “Acesso em”:<05/03/2019>.

adquiridos nas instituições de ensino, fora do ambiente familiar, em tese um conhecimento aberto para todos.”<sup>7</sup>

Tendo em vista esta linha de pensamento, podemos destacar que o capital cultural enfatizado por Bourdieu pode ser aplicado no tocante ao acesso de informação que nossos alunos possuem.

A abordagem dos autores mencionados anteriormente destaca assim a importância do papel de uma série de variáveis que se interpõem na produção de um filme, demonstrando toda a manipulação ideológica construída em torno das imagens a partir de um contexto histórico. A questão da linguagem cinematográfica e de sua especificidade não encontra assim um lugar no esquema analítico para alguns, ao passo que para outros isso é comumente viável. Em vista disso, fica constatado que a diversidade de questões que se colocam ao historiador que aceita o desafio em trabalhar com documentos visuais e lidar com a imagem cinematográfica. Mesmo reconhecendo que a sociedade contemporânea está absolutamente mergulhada num mundo de imagens, esta é uma proposta de trabalho inovadora e ousada que ainda não foi completamente absorvida pelo mundo acadêmico e as pessoas em geral. Por este motivo é importantíssimo entender que a utilização do audiovisual na escola dá a possibilidade de se trabalhar a visão e a narrativa do que é real, ou seja, apreciar a realidade através do cinema, dando a oportunidade ao aluno e a todos os interessados a ter a possibilidade de poder ter seus pontos de vistas renovados. É mister que o fundamental em todo o processo educativo é usarmos intencionalmente todos os recursos disponíveis cujo os mesmos sejam integrados ao planejamento didático, dando assim a oportunidade aos alunos aprenderem mais eficazmente e com qualidade. E isso pode ser feito tanto no ensino fundamental, no médio ou nível superior porque podemos considerar que realmente, o vídeo pode ser, ou é uma ferramenta importante e produtiva, desde que seu uso seja bem planejado. Em consonância com tais afirmações e observações, podemos fazer uma aplicação dos pontos abordados usando exemplos de como isso pode ser feito no ensino da História em todos os níveis.

A título de exemplificação, existe uma gama de filmes que poderíamos abordar para mostrar como pode ser feito um planejamento usando o audiovisual para o ensino da História, tais como: Príncipe do Egito, Príncipe da Pérsia, Rei Davi, Sansão e Dalila, Tróia, Ulisses, Escorpião Rei, 300, Alexandre, Hannibal o Invencível, Cleópatra, Queda do Império Romano, Ben Hur, Spartacus, Gladiador, Átila o Huno, A legião perdida, Pompéia, Marco Polo, Rei Arthur, Robin Hood, A cruzada, Arn, A máscara do Zorro, O último samurai, Resgate do soldado Ryan, Bom dia Vietnã, Cartas de Iwo Jima, Em busca da Honra, Pearl Harbour, Caçada ao Outubro Vermelho, Atrás das linhas inimigas, Códigos de guerra, Companhia de Heróis, Patton: rebelde ou herói, Operação Chromite, 13 dias que abalaram o mundo, Máquina de guerra, O homem mais procurado do mundo, Sniper americano, B-17 a fortaleza e muitos outros filmes e documentários disponíveis em vários sites e plataformas *streaming* (como a

---

<sup>7</sup> Uma introdução a Pierre Bourdieu “Disponível em”:<https://revistacult.uol.com.br/home/uma-introducao-a-pierre-bourdieu/> “Acesso em”<25/02/2019>.

Netflix, Amazon e etc..) De que forma poderíamos apresentar estes filmes como objetos de estudo? Podemos afirmar que estas produções são produtos coletivos de aprendizagem, pois a mesma contém elementos comuns a uma coletividade e foram realizadas por uma equipe composta de diretor, produtores, financiadores, pesquisadores historiográficos e várias outras pessoas que contribuíram para o conjunto da obra. Assim sendo, quando o cineasta analisou estas obras, o mesmo assumiu um papel de historiador, semelhante ao carnavalesco de uma escola de samba quando prepara o desfile daquela agremiação durante o carnaval. Apesar do cineasta não usar um sistema metodológico rígido de trabalho historiográfico, ele sem perceber, ou percebendo, se torna um historiador.

A título de exemplo: no filme *Alexandre*, sabemos, de acordo com o roteiro do filme, que a narrativa é feita por Ptolomeu Lago, um dos quatro generais de Alexandre que depois da sua morte se tornou um Faraó no Egito. É interessante notar que neste filme, mesmo não sendo bem aceito pelos gregos por eles acharem que ocorreram excessos na questão do homossexualismo<sup>8</sup>, vários elementos históricos são evidenciados. A forma de combater de Alexandre O Grande, a composição de seu exército, que inclusive serviu como base na forma de combater das falanges romanas, pois sob a figura do pai de Alexandre o Grande, Felipe II, o exército macedônio excluiu a figura do *hoplita políada* (O que combatia, sob a forma de soldado cívico, pela preservação de sua liberdade política), e passou adotar uma forma mais profissionalizante, que se torna assim uma marca dos posteriores exércitos gregos. Desta forma, mais adiante na História, por conta da campanha de Pirro, os romanos entraram em contato direto com o modo de combater dos gregos, por este motivo tiveram a oportunidade de implementar uma reforma tática na sua forma de combater, assemelhando esta tática as táticas do mundo helenístico com uma “cultura militar pautada na defesa do militarismo cívico”. (MODANEZ DE SANT’ANNA, 2008, pp. 25-43). Destacam-se também as indumentárias gregas da época que foram pesquisadas, bem como costumes e utensílios que outrora eram usados durante aquele período, cujos sítios arqueológicos forneceram piamente materiais para tal projeto, bem como o costume dos gregos em relação aos povos dominados que consistia na síntese das culturas. Neste prisma, para se montar toda a estrutura física desta superprodução, houve a necessidade de vasta pesquisa histórica. Já enxergando o lado dos críticos, em especial os historiadores, pode-se observar também que o discurso deste filme é anacrônico, pois ‘soa’ mais para o nosso século do que para o período de Alexandre. A temática está mais voltada para a base do mundo ocidental, marginalizando o mundo oriental, destarte que historicamente uma das batalhas mais violentas que Alexandre enfrentou foi a batalha travada com o Monarca indiano Poros. Este acontecimento denota que os povos do Rio Indo não eram tão inferiores assim como o mundo ocidental achava. Em vista disso, o filme nos dá a oportunidade de entrarmos na outra temática, a saber, o questionamento. Logo, mesmo que as produções não sejam exatamente ou sistematicamente históricas, a importância da pesquisa se torna notória.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Fonte:[https://www.bbc.com/portuguese/cultura/story/2004/11/041122\\_alexandredtl.shtml](https://www.bbc.com/portuguese/cultura/story/2004/11/041122_alexandredtl.shtml); “Acesso em”:28/02/2019>.

<sup>9</sup> Influência Grega no Império Romano in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consult. 2019-03-05 23:46:48]. Disponível na internet: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$influencia-grega-no-imperio-romano](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$influencia-grega-no-imperio-romano).

As possibilidades de se fazer um bom uso dos filmes históricos é muito boa, no caso do Alexandre, existem várias outras vertentes a serem exploradas no uso deste filme em sala de aula, no entanto para uma melhor visualização do que se pretende alcançar, é muito importante efetuar uma pré-análise do que poderá ser discutido em relação ao filme, tais como: Como trabalhar a Grécia Antiga, relacionando-a com temas históricos do presente? A que faixa etária e escolar o trabalho com esse filme é adequado? Que aspectos podem-se ressaltar no caso do filme? Quais valores morais e ideológicos que constituem a obra? Podemos analisar a história do filme e relacioná-la aos conflitos mundiais, significativos para o momento? Como elaborar a visão do aluno que tem o cinema unicamente como lazer e entretenimento? Como levar o aluno a ver um filme, como fonte importante para a construção do conhecimento histórico? São fatores que devem ser levados em consideração objetivando um planejamento de aula com uma narrativa fílmica.

Tendo em vista as argumentações precedentes, é imperativo mencionar um exemplo de como o uso do cinema em sala de aula pode ajudar não só no ensino, bem como na desconstrução de preconceito sobre determinada raça ou etnia. Um exemplo clássico disso é a forma como o cinema ocidental, em especial o estadunidense, trata as pessoas oriundas do Oriente e Extremo Oriente. Percebe-se, por assim dizer, a caracterização de um estereótipo de cunho negativo aos orientais, chamado pelo escritor Edward Said de Orientalismo. Em relação ao conflito árabe israelense, declarou:

“Passei boa parte da minha vida nos últimos 35 anos defendendo o direito do povo palestino à autodeterminação, mas sempre procurei fazê-lo, mantendo-me totalmente atento à realidade do povo judeu e ao que ele sofreu em matéria de perseguição e genocídio. Mais importante que tudo é dar ao conflito pela igualdade na Palestina e em Israel o sentido de perseguir um objetivo humano, ou seja, a coexistência e não o aumento da supressão e da denegação. Não por acaso chamo a atenção para o fato que o orientalismo e o antissemitismo moderno têm raízes comuns. Assim sendo, considero uma necessidade vital que os intelectuais independentes apresentem sempre modelos alternativos aos modelos redutivamente simplificadores, baseados na hostilidade mútua que há tanto tempo prevalecem no Oriente Médio e em outras partes do mundo”. (SAID, Orientalismo [edição de 2004], p. 20).

Em se tratando de estereótipos estabelecidos pelo mundo de Hollywood pode-se destacar que dentro do conceito hollywoodiano, o asiático é na maioria das vezes definido como um ser de natureza muito limitada; a visão hollywoodiana mostra também que existe pouco

interesse sobre eles, pois é mister afirmar que conseguimos contar nos dedos quantos atores asiáticos tiveram o privilégio de serem usados e se destacado em filmes. Assim, por conta desta questão, os professores podem explorar o uso de cinema para além de ensinar a História sobre os povos asiáticos, também ajudar na descaracterização deste preconceito ocidental chamado por Edward Said de Orientalismo. Como isso pode ser feito? Frente às muitas exigências do ensino de história, dada às muitas vertentes que ela abrange como favorecer as questões de equidade e subjetividade em sala de aula?

É preciso repensar as nossas dinâmicas de como devem ser feitas as representações asiáticas sem preconceitos. É muito difícil que esta equidade seja alcançada em um curto espaço de tempo, tendo em vista que os alunos possuem um capital cultural diferente. Assim, é importante entender que este capital cultural precisa ser absorvido também pelos docentes. Assim, é válido ressaltar que esta subjetividade dentro da sala de aula pode ser alcançada usando-se alternativas para desenvolver as capacidades cognitivas dos alunos. Neste sentido, podemos considerar que o uso do cinema no ensino de História seja importante para tal desenvolvimento.

Dentro deste escopo, a sugestão para os docentes conseguirem dentro desta linha argumentativa, além de ensinar História e ao mesmo tempo desconstruir estereótipos negativos com o uso do cinema em sala de aula, seria importante um “diálogo” dos docentes com a BNCC, o PCN, e também com os inúmeros “pensadores da educação”, tais como: Paulo Freire, Vygotsky, Piaget e outros. Procurando desenvolver alternativas através de pesquisas e muito esforço para o desenvolvimento de novas formas de aprendizagem, que inclui o uso do cinema no ensino de História, pois isso fará com que os alunos possam vir a sentir prazer em realizar determinadas tarefas na aula de História, instilando neles o desafio para atingir determinado objetivo, em vista disso, os alunos terão a possibilidade de desenvolver a capacidade de criação, ampliando o conceito de dimensão simbólica do audiovisual em sala de aula e também da capacidade de construção destes alunos em virtude desta atividade pedagógica alternativa de elevada significância. Portanto, o uso do cinema no ensino de História pode ajudar aos alunos mostrar interesse mais aprofundado pela cultura oriental, desfazer os estereótipos negativos sobre a mesma e também ampliar seu conhecimento nos mais variados campos da História de uma forma diferenciada.

Essa inserção do audiovisual de uma forma mais significativa pode ser feita da seguinte forma: digamos que uma pessoa tenha ficado muito tempo sem comer chegando ao ponto de ficar subnutrida. Será que daríamos a esta pessoa para comer uma feijoada, mocotó ou qualquer tipo de comida desta estirpe? É lógico que não, pois poderíamos agravar a situação daquela pessoa! Assim, o interessante seria administrar uma refeição mais suave, provavelmente no estado líquido e depois aos poucos ela voltaria a se alimentar normalmente. Essa ilustração pode ser aplicada àqueles que não têm contato com a cultura oriental. Pode-se aplicar tal informação de forma gradual, a fim de que estes possam absorver este conhecimento aos poucos. Dentro desta lógica, seria interessante apresentar aos alunos os filmes ocidentais e depois levantar um debate sobre os estereótipos. Esta prática se demonstrariam uma boa alternativa de mostrar os pontos negativos dos estereótipos dos filmes ocidentais”. Isso poderia ser feito através de comparativos; apresentar uma obra com a visão ocidental e outra obra do mesmo segmento com a visão oriental.

A título de exemplo podemos usar o filme, “Cartas de Iwo Jima” e o filme “A Conquista da Honra” que relatam a mesma batalha sob ponto de vistas diferentes, apesar de ambas as obras serem dirigidas por Clint Eastwood<sup>10</sup>. O interessante em ambos os filmes é a visão de cada lado do conflito que Clint conseguiu explorar. Logo, essa sugestão mencionada se torna aplicável para se introduzir o conhecimento da cultura oriental através do debate e da visão crítica das obras hollywoodianas. Dentro deste contexto, seria interessante também abordar o “whitewashing”- escalação de atores brancos para interpretar personagens de outras etnias.<sup>11</sup>

Enfim o uso do cinema como ferramenta pedagógica é realmente importante, pois vivemos em um período no qual muitos alunos são incluídos digitalmente, possuem acesso à internet e foram beneficiados com a renovação da indústria do cinema e com uma gama de filme dita “histórica” para serem explorados. O mais importante é como os docentes farão esta exploração junto ao alunado. Faz-se necessária uma transformação na forma de pensar daqueles que possuem a responsabilidade de impetrar tal mudança. O maior problema desta sistemática, infelizmente, são os governantes, porque eles não incentivam políticas públicas mais acentuadas para o uso dos filmes como metodologia de ensino, não existe um investimento significativo para tal implantação, também não existe uma política de esclarecimento e massificação de tal metodologia, pois sabemos que uma boa propaganda consegue, e em muito, a tornar visível uma ideia ou procedimento, vide a Coca Cola, que investe milhões ou bilhões<sup>12</sup> para inserir sua marca no mercado, não precisamos nem falar do retorno que isso daria! Logo, identificamos o primeiro problema. Quais são os outros? A má formação dos profissionais da educação que na sua grande maioria não se interessam por este sistema metodológico, não possuem habilidades nem treinamento para o manuseio de sistema áudio visual, e na sua grande maioria, são resistente à implantação deste método eficaz, ou são acomodados com o sistema convencional de ensino, assim sendo não almejando nenhuma mudança do mesmo; alie-se a isso também a falta de interesse dos alunos pelo o que é novo e diferente, acostumados e acomodados com o ensino tradicional e muitos deles não dispostos a desenvolverem um envolvimento maior na absorção de tal iniciativa de metodologia de ensino.<sup>13</sup>

É importante destacar que o nosso problema é que não conseguimos enxergar algo que está além do nosso alcance visual. A comunidade acadêmica poderia “enxergar” um pouco mais neste sentido porque é plausível que não só os filmes de História podem ser usados para a implantação do ensino desta matéria, mas várias outras produções; por isso que existe o

---

<sup>10</sup> (“Disponível em”:< <https://medium.com/@AndreSucupira/cartas-de-iwo-jima-e-a-conquistada-onra-um-epis%C3%B3dio-dois-pontos-de-vista-baf4249c5b7d>>.

<sup>11</sup> “Disponível em”:<:<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-whitewashing-e-6-casos-polemicos/>>.

<sup>12</sup> “Disponível em”:<<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,coca-cola-eleva-investimento-para-r-3-bilhoes-no-brasil-em-2017,10000100353>>; “Acesso em”:<25/02/2019>.

<sup>13</sup> NASCIMENTO, Vera Lúcia do . **Cinema e Ensino de História: em busca de um final feliz** - Revista Urutágua- 2008 – “disponível em”:<[eduem.uem.br](http://eduem.uem.br)>; “Acesso em”:<25/02/2019>.

construtivismo: a palavra por si só já denota o verdadeiro sentido da mesma. Apielemos para o imaginário, à capacidade de criação e desenvolvimento de um procedimento, usemos a nossa capacidade e perspicácia. Isso acarreta um pouco de trabalho, sabemos, no entanto o resultado final será bastante prazeroso. Então, como podemos ampliar a metodologia de ensino e não a restringi-la somente a filmes históricos? Exemplificando: o longa “Star Wars” aparentemente é um filme de ficção científica, não obstante, se aguçarmos a nossa visão dentro deste filme, ou da longa série de filmes, perceberemos elementos históricos de uma forma bem implícita ou até mesmo explícita. Definindo: quando observamos a cena da reunião do Senado e aquela questão de República versus Império, o que nos vem na mente? Roma! E os cavaleiros Jedi? Provavelmente inspirado no hinduísmo! E as guerras clônicas? Extrema semelhança ou mera coincidência com as guerras púnicas no início da ascensão do Império Romano? E isso é só uma visão superficial de um filme de ficção!

Lógico que não podemos abandonar o sistema tradicional de ensino, isso inclui o uso de livros, mas sim criar uma síntese com os métodos já usados por muito tempo, agregando continuamente novos valores no programa educacional com o envolvimento de todos objetivando atingir um sistema com um ensino de qualidade em que permeia a formação de pessoas que não sejam reprodutores de ideias, mas sim seres que possuam autonomia e que usem suas capacidades cognitivas para o pleno desenvolvimento da sociedade

### **Aplicando a teoria - planejamento pedagógico**

Vera Lúcia do Nascimento (2008) em seu artigo destaca o seguinte ponto:

*“Não há fórmula mágica nem receita teórica que substituam a reflexão e a perspicácia do professor em relação aos alunos’ (NAPOLITANO, 2003, p. 21). Portanto, planejamento é a alma do sucesso para qualquer aula, e quando há este preparo os alunos percebem. É bom que fique claro que ao professor não serão permitidas negligências, pois do contrário será taxado de desorganizado, ou pior ainda, perderá o respeito de seus alunos<sup>14</sup>”.*

---

<sup>14</sup> **NASCIMENTO**, Vera Lúcia do . Cinema e Ensino de História: em busca de um final feliz - Revista Urutágua- 2008 – “disponível em”:<eduem.uem.br>; “Acesso em”:<25/02/2019>.

A importância do planejamento para aplicação de uma aula faz parte do processo de formação pedagógica do docente, pois a título de exemplo, dentro da grade curricular do curso de Licenciatura da UNIRIO/EAD existem cinco disciplinas distintas que tratam diretamente do planejamento pedagógico: Prática de Ensino, que é subdividida em três partes; Fundamentos da Educação, subdividida em quatro partes; Seminário de Pesquisa no Ensino de História, subdividida em duas partes; Estágio Supervisionado, subdividido em quatro partes; e Metodologia no Ensino de História. Sendo que essa quantidade de disciplinas deixa bem evidente que existe uma preocupação no desenvolvimento da capacidade de planejamento do docente para que o mesmo tenha a capacidade de usar aulas a fim de que os alunos possam ter a oportunidade de agregar o máximo de valores possíveis dentro do conteúdo apresentado, por este motivo, com um bom planejamento e também com um material de qualidade, o uso do áudio visual não ficará restrito ao sistema “tampão”, no qual se coloca filmes com o objetivo de passar o tempo dos alunos, caracterizando assim um uso errado do cinema no ensino de História.

Logo, tendo em vista essa argumentação, foram separados alguns planejamentos didáticos com filmes selecionados que fazem uma abordagem de conteúdos que são aplicados no ensino médio, os quais poderão ajudar na forma que os alunos de escolas técnicas, que possuem pouco tempo disponível para as disciplinas de ciências Humanas, em especial, a disciplina de História. O mais interessante dentro do currículo de História destacado na UNIRIO/EAD, é que está ocorrendo uma maior aplicação do uso do cinema no ensino de História nas matérias pedagógicas, bem como na maioria das disciplinas, aplicação esta que abre o caminho para que a próxima geração de docentes formada por esta Universidade tenha um maior compromisso na aplicação deste recurso pedagógico, pois o mesmo vem demonstrando que possui aplicabilidade, facilitando no desenvolvimento do docente, e na sequência, dos alunos que serão ensinados por estes docentes.

-

### **Filme: “O homem, que viu infinito”.**

Em face dos argumentos apresentados, é interessante a demonstração dos planejamentos de aula para melhor sintetizar, e se possível corroborar os argumentos aqui apresentados. No primeiro planejamento didático, a discussão foi abordada em uma turma de 3ºano do ensino médio concomitante com o técnico na ETE JLN. Como nas escolas técnicas da rede FAETEC as turmas neste modelo de ensino só possuem dois tempos de aula por semana, a proposta de abordagem do tema foi realizada no máximo em quatro tempos de aula. A aula foi sobre a Primeira Guerra Mundial, com derivação para os efeitos da guerra no Império Britânico e a opção escolhida para a abordagem do tópico foi o filme: “O homem que viu o infinito”. (“Disponível em”:< <https://www.youtube.com/watch?v=VrymqW5EIKU>>).

## **Objetivo do planejamento**

O planejamento tem como objetivo fazer o aluno entender o fundo histórico do filme “O Homem que viu o infinito” que tem a Primeira Guerra Mundial com ‘pano de fundo’, na qual o momento social e econômico de quem vivia tanto na Europa no início do século XX, bem como na Índia. Compreender sobre preconceito que fora praticado pelos ingleses ao jovem matemático Ramanujan, e a influência do Império Britânico na Índia durante este período histórico, além de tudo, definir e compreender o sistema educacional e a sua importância nas sociedades em questão fazendo aplicação das questões para os dias de hoje. E também tem o objetivo específico de fazer com que o aluno seja capaz de identificar qual o ano que Ramanujan mudou-se para Inglaterra; durante a sua estada nesse país; que evento importante para a História aconteceu no ano seguinte; qual era a classe social de Ramanujan e como ele foi tratado na Inglaterra inicialmente; de que maneira Ramanujan fazia os ingleses se sentirem inferiores; como eram as sociedades britânica e indiana daquela época; o que os intelectuais da Trinity em Cambridge achavam da guerra; e em que contexto a religião era importante nas decisões dos cidadãos de ambas as sociedades.

## **Conteúdo vertical a ser trabalhado**

Quais foram os motivos identificáveis da Primeira Guerra; em que sentido esta guerra afetou a economia da Europa e do resto do mundo; qual foi a mudança no quadro sócio, político e econômico ocasionada pela guerra; por que pode-se afirmar que a Segunda Grande Guerra foi a sequência da Primeira; quando a Índia se tornou independente do Império Britânico; existe alguma diferença ou semelhanças entre as sociedades inglesas e indianas de hoje em relação à época de Ramanujan e GH Hardy; como Ramanujan contribuiu para a ciência hoje e qual o seu legado para o mundo.

## **Conteúdo horizontal a ser trabalhado**

Como a Primeira Guerra afetou os países da América, em especial o Brasil; como fazer um relacionamento da vida social na Índia com a vida social no Brasil; entender como a história individual de Ramanujan é parte da história coletiva dos indianos e porque isso pode interessar aos brasileiros; compreender como Ramanujan superou a diferença cultural existente entre eles e os britânicos e como a atitude dele pode beneficiar a atitude das pessoas aqui no Brasil; mesmo em solo estrangeiro; Ramanujan valorizou seu patrimônio cultural, então o que pode servir como aprendizado com ele nesta questão.

### **Atividade 1- alunos são orientados a assistir o filme e formar os grupos.**

Os Alunos terão de assistir o filme individualmente ou em grupo, e terão de formar um grupo de no máximo seis alunos para a realização das atividades. Isto inclui propostas de questionamentos para atividade sequencial, objetivando ao aluno chegar à sala de aula com

questionamentos e propostas definidas, desta forma o aluno poderá fazer uma pesquisa mais apurada usando os recursos disponíveis para ele no sentido de absorver o máximo de informação possível para que a mesma possa ser transformada em conhecimento dentro da sala de aula através das pesquisas de outros, dos debates e do que for acrescentado pelo docente para ajudar no direcionamento do saber, incentivando assim a pesquisa, bem como o trabalho em equipe com intuito de desenvolver a inteligência coletiva. Inicialmente é importante deixar claro que iremos aplicar a história do filme em nossa matéria específica vendo que valor histórico esta narrativa possui.

Desta forma, a proposta gira em torno de se conhecer o fundo histórico desta narrativa, o tipo de sociedade em que vivia aquele jovem matemático, qual era a relação entre a Inglaterra e a Índia neste contexto histórico, como era o tratamento dos ingleses com respeito ao povo indiano, como os ingleses enxergavam os indianos intelectualmente, e também, como os indianos enxergavam os ingleses porque no decorrer da narrativa fílmica existe este questionamento por parte da mãe de Ramanujan, deixando evidente o conflito cultural entre as nações citadas. Solicitar aos alunos também que destaquem a importância da vestimenta nas duas culturas e como esta pode influenciar até mesmo na saúde da pessoa; lembrando que este tipo de análise daria a oportunidade para uma pesquisa mais profunda de caráter cultural se estendendo, é claro, para o sócio econômico. É importante também, incentivar aos alunos a prestarem atenção em um dos momentos históricos mais importantes para a humanidade, que foi a Primeira Guerra Mundial e pedir que eles façam um correlacionamento da vida de Ramanujan com este evento de suma importância para a humanidade; tentar fazer com que os alunos através desta narrativa fílmica entendam como os intelectuais ingleses enxergavam a guerra, qual o contexto religioso daquele momento e pesquisar se este contexto influenciou ou não o direcionamento daquela sociedade; a proposta também incluiria a análise econômica, pois o filme mostra como ficou a situação da economia após o início da guerra, refletindo até mesmo na alimentação da faculdade e do próprio Ramanujan porque ele era vegetariano. Uma forma de não tornar o processo repetitivo e maçante para os alunos, a proposta de pesquisa seria dividida por grupos para que a variedade de assuntos pudesse permear este tipo de atividade.

## **Atividade 2- O trabalho deverá ser apresentado durante as aulas.**

Diante do exposto anteriormente, esta divisão ajudaria a entendermos a segunda atividade que consistiria na apresentação destes grupos durante as aulas seguintes, ou seja, estas apresentações poderiam substituir as aulas convencionais cujo só o professor fala e os alunos ouvem. Seriam separadas perguntas para estes grupos explicarem, sendo que seria exigida a participação de todos os alunos, em especial na apresentação do trabalho, na tentativa de evitar que esta atividade ficasse sob a responsabilidade de um só aluno, porque esta é uma prática que infelizmente até hoje ocorre também nas faculdades. Em cima da temática em discussão, fora proposto também a aplicação em termos práticos do exemplo do filme para os alunos e a sociedade na qual vivem hoje, fazendo com que eles consigam observar quais foram as influências da vida daquele matemático para a nossa sociedade na época atual, que se semelhanças existem sobre a visão europeia em relação aos latinos americanos, com a visão europeia relação aos indianos externada no filme. Dentro deste ambiente permitiremos o

questionamento por parte dos próprios alunos aos grupos que farão a apresentação sob a mediação do docente.

### **Desdobramento interdisciplinar da atividade**

Em virtude da temática apresentada pelo filme “O homem que viu o infinito” o desdobramento didático desta produção pode ser direcionado para as disciplinas de ciências exatas, por quê? Pode ser levada em consideração a atividade do jovem Ramanujan, que inicialmente trabalhava como contador, mas tinha uma habilidade maior com os números, tanto que foi convidado para estudar na Inglaterra para publicar sua teoria sobre números primos e partições por um famoso matemático de nome GH Hardy professor do Colégio Trinity, na Universidade de Cambridge, que mais tarde além de se tornar o seu tutor também se tornou seu amigo. Nesta sua saga, Ramanujan mesmo sendo um gênio na matemática, não possuía uma formação acadêmica exigida para publicar seus trabalhos, tanto que isto se tornara um grande empecilho para a compreensão dos catedráticos ingleses com respeito à sua genialidade. Para os ingleses era inconcebível a situação de Ramanujan, até porque para os britânicos, os indianos eram inferiores intelectualmente, por este motivo ele sofreu enorme resistência em Cambridge, mas isso não impediu o progresso de seu trabalho, porque além de ter excepcional inteligência, contou com a mentoria de um dos mais renomados professores daquela Universidade, que o ajudou a direcionar seu talento para os padrões exigidos para aqueles que desejassem ter suas publicações conhecidas, na verdade este jovem foi além do esperado, pois teve suas obras publicadas, resolveu vários problemas de partições cuja resolução mais tarde contribuiu e contribui até hoje para realização de cálculos espaciais. Logo, a contribuição deste jovem matemático para o mundo científico é imensurável e digna de pesquisa, pois seu modo de vida intrigou os mais renomados cientistas daquela época porque até então, ele não havia cursado as famosas escolas inglesas, no entanto obtinha um conhecimento que não se podia mensurar, porque com o pouco de tempo em que viveu conseguiu deixar um legado positivo para a humanidade, em especial na área de ciências exatas, cujo estudante desta área podem pesquisar mais sobre ele e seus trabalhos e a contribuição destes trabalhos no mundo das ciências exatas e em várias outras aplicações.

### **Enfoque do PCN no planejamento didático com o uso de audiovisual para o filme escolhido.**

Segundo as orientações encontradas no PCN nessa faixa de idade, os alunos já adquiriram tanto na escolaridade anterior quanto no convívio social um conjunto de informações e reflexões de caráter histórico, assim sendo, é importante para o aluno ter a oportunidade de distinguir suas vivências pessoais dos hábitos de outras épocas, como o período em que ocorre o período de tempo destacado nos filmes escolhidos para o trabalho da classe. Desta forma, é possível destacar a maneira de as pessoas trabalharem, vestirem-se, pensarem, conviverem, evidenciando relações sociais, econômicas e políticas mais amplas, que caracterizam o modo de vida das sociedades. Além disso, é imperativo afirmar que os alunos já possuem alguma noção temporal, logo, é importante que o docente possa além de identificar tal capacidade do aluno, desenvolver trabalhos um pouco mais aprofundados com o objetivo de ajudar a tornar o aluno um ser autônomo, tendo a capacidade de começar a desenvolver a construção das relações entre os eventos para que este mesmo aluno possa assim contextualizar eventos históricos, bem como

dimensionar a duração destes eventos identificando assim os indícios e ritmos das suas transformações e das suas permanências no tempo. É importante também, incentivar ao aluno a utilizar as diversas ferramentas tecnológicas disponíveis para uma pesquisa mais ampla do conteúdo a ser estudado possibilitando assim um acesso a uma gama maior de informação, destarte a sua capacidade de reflexão no tema proposto será piamente ampliada ajudando-o a enfrentar os desafios da prática pedagógica. Sendo que estas confrontações de ideias sobre vários fatos históricos mencionados com certeza enriquecerá o coletivo no conhecimento dentro do âmbito escolar e posteriormente em toda a sua vida, quer seja ela acadêmica, secular, profissional, religiosa e etc.

Tendo em vista o planejamento mencionado, é imperativo destacar que o filme não é apenas de um elemento voltado para a diversão, é de fato um complemento significativo que permite a análise, reflexão e uma aprendizagem qualitativa. Dentro desta visão, é importante destacar que de fato o cinema desperta o interesse dos alunos, no entanto, se faz necessário que se faça uma busca objetivando fazer com que o cinema possa ser oferecido de forma institucionalizada e com uma visão crítica dentro da área de educação, pois é inegável o interesse dos alunos por filmes e principalmente porque os filmes fazem com que os estudantes tenham a oportunidade de olhar para outra representação de realidade. Levando-se em consideração que o cinema é um recurso didático que potencializa o conhecimento histórico, é imperativo que todos os setores da educação e os profissionais nele incluídos busquem o desenvolvimento de metodologias aplicáveis no uso do cinema no ensino de História, considerando a BNCC e também o PCN.

### **Referências bibliográficas:**

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru: EDUSC, 2004

CARMO, Leonardo. **O cinema do feitiço contra o feiticeiro** - Revista Iberoamericana de educación, 2003. “Disponível em”< riecei.org>; “Acesso em”:<10/02/2019”>.

FEIGELSON, Kristian; FRESATO, Solene Biscouto ; NÓVOA, Jorge.

**Cinematógrafo: um olhar sobre a história**- 2009 – “Disponível em”:<repositorio.ufba.br>; “Acesso em”<25/02/2019”>.

GOMES, Manoel Messias. **A interdisciplinaridade está interligada à Educação e busca construir um novo paradigma escolar** \_ Educação Pública; (Unigrendal Brasil–Peru)” disponível em”: < <https://educacaopublica.cederj.edu.br/artigos/18/21/a-interdisciplinaridade-est-interligada-educao-e-busca-construir-um-novo-paradigma-escolar>>. “Acesso em”:< 01/11/2018”>.

MENESES, Ulpiano B. **Fontes Visuais, Cultura Visual, História. Balanço provisório, propostas cautelares**. IN: Revista Brasileira de História, vol. 23, n. 45, 2003.

MODANEZ DE SANT'ANNA, Henrique. **Mercenarismo grego e tradição militar helenística: uma análise das questões bélicas no mediterrâneo do séc. III A.C.** Ágora. Estudos Clássicos em debate, núm. 10, 2008, pp. 25-43- Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal - “Disponível em””: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321027641002>>. “Acesso”:<16/08/2019>.

MORAES, Maria Candida. **Reencantando a educação a partir de novos paradigmas da ciência-** PUC/SP/Brasil. Out, 2004 – “Disponível em””: “Acesso em””: <08/11/2018>.

NAPOLITANO, Marco. **Como usar o cinema na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como usar o cinema na sala de aula.** 4. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. Fontes audiovisuais: a história depois do papel. In: PINSKY, C.B.; LUCA, T. R. de (Org.). **O historiador e suas fontes.** São Paulo: Editora Contexto, 2011. p. 235-289.

\_\_\_\_\_. **Como usar o cinema em sala de aula.** 5. ed., 2º reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015. Bibliografia: ISBN 978-85-7244-215-2. “Disponível em””:<[academia.edu](http://academia.edu)>. “Acesso em””:< 20/07/2019>.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho. **Cinema e ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula - 2008** – “Disponível em””:< [revistafenix.pro.br](http://revistafenix.pro.br)> “Acesso em: 10/02/2019>.

NASCIMENTO, Vera Lúcia do . **Cinema e Ensino de História: em busca de um final feliz - Revista Urutágua-** 2008 – “Disponível em””:<[eduem.uem.br](http://eduem.uem.br)>; “Acesso em””:<25/02/2019>.

NOVA, Cristiane. **O cinema e o conhecimento da História- O olho da história, 1996** – “Disponível em””: <[academia.edu](http://academia.edu)>; “Acesso em” ”:<25/02/2019>.

OLIVEIRA, Rosane Machado de. JOÃO, Maria Thereza David. **O cinema no ensino de história e a influenciada indústria cultural cinematográfica.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 06, pp. 132-151. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959. “Disponível em””: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/cinema-no-ensino>>. “Acesso em:<01/08/2019>.